

Paulistas vão Lyra e aplaudem Freire na USP

São Paulo — O candidato do PCB à Presidência da República, deputado Roberto Freire, foi a grande estrela ontem na abertura do Congresso Nacional de Saúde Coletiva, que está sendo realizado no campus da Universidade de São Paulo (USP), arrancando aplausos após dizer que defende a estatização do serviço médico no Brasil.

O vice de Leonel Brizola, Fernando Lyra, foi vaiado três vezes pela maioria das duas mil pessoas presentes ao encontro. Já Waldir Pires (vice de Ulysses Guimarães) acabou discursando para um reduzido grupo de 40 pessoas.

O Congresso de Saúde Coletiva está sendo realizado num circo montado na área da escola politécnica da USP. Todos os presidenciais foram convidados a expor suas propostas para a área da saúde. Mário Covas (PSDB) cancelou a participação por causa de uma viagem que teve de realizar ao Rio de Janeiro. Lula (PT) mandou um bilhete dizendo que as discussões internas do partido o impediram de ir, o mesmo fazendo Guilherme Afif Domingos (PL). Paulo Maluf não compareceu e quando seu nome foi citado recebeu vaias de reprovação.

Roberto Freire disse que defende o controle do Estado na área da saúde por entender que é um setor prioritário:

“No meu governo, o Estado só vai atuar nas áreas prioritárias, como educação e saúde. Temos que

acabar com as distorções do estatismo e atacar as prioridades. Tudo o que não for vital não deve ficar amarrado ao Estado”, disse Roberto Freire.

Vaias

As vaias ao candidato a vice-presidente do PDT, Fernando Lyra, ocorreram quando ele desviou-se das discussões do programa de Brizola sobre a saúde para falar de sua trajetória política. As outras duas vezes que recebeu vaias foi quando lembrou que ajudou na criação da Nova República e integrou a primeira equipe do governo Sarney.

Waldir Pires (PMDB) chegou no fim da tarde, quando o público já havia diminuído bastante. Apesar de fazer a defesa do estado na viabilização da saúde pública, seu discurso não atraiu os participantes do Congresso. Ele terminou sua exposição, de quase uma hora, com apenas 40 pessoas presentes.

O único ponto de Waldir Pires que chamou a atenção foi quando alertou que dentro de alguns anos a população brasileira poderá deixar de crescer por causa das elevadas taxas de infertilidade dos casais.

“Chegará um ponto que seremos obrigados a importar população, porque a infertilidade acabará com o crescimento demográfico. Isso eu pude verificar quando passei pelo Ministério da Saúde” — explicou.

A.G.



Freire: aplausos para a proposta de estatização da saúde